



Reforçar a proteção infantil em África: melhores práticas em matéria de sensibilização e envolvimento das partes interessadas

Perspetivas de sete linhas de apoio nacionais para crianças sobre a prevenção da exploração e abuso sexual infantil online (OCSEA)

Resumo

O projeto Voice Up Africa!, liderado pela Child Helpline International, reúne linhas de apoio à criança de sete países africanos — Etiópia, Quênia, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Uganda — num esforço conjunto para combater a exploração e abuso sexual infantil online (OCSEA). Através de um intercâmbio regional colaborativo, o projeto documentou as melhores práticas e aprendizagens sobre como lidar com a OCSEA em duas áreas temáticas principais: 1) sensibilização das crianças e das comunidades e 2) envolvimento das partes interessadas a nível nacional.

O relatório destaca como as campanhas impulsionadas pela comunidade e a colaboração multissetorial podem melhorar significativamente os resultados da proteção infantil. Os esforços de sensibilização melhoraram o conhecimento e a denúncia da OCSEA, enquanto o envolvimento das partes interessadas fortaleceu os sistemas nacionais e os quadros políticos. Este resumo apresenta as principais conclusões, resultados e impacto, estratégias e práticas eficazes, bem como recomendações práticas para orientar iniciativas futuras. O relatório conclui com os próximos passos para as linhas de apoio à criança que participam no projeto, bem como para outras linhas de apoio à criança na região.

Quem esteve envolvido

Sete linhas de apoio à criança nacionais contribuíram com estudos de caso para a recolha das melhores práticas:

País	Linha de apoio à criança
Etiópia	Linha de apoio à criança Adama - Reforço das atividades centradas na criança (ECFA)
Quênia	Linha de Apoio à Criança do Quênia
Moçambique	Linha Fala Criança
Namíbia	LifeLine/ChildLine Namíbia
África do Sul	Childline África do Sul
Tanzânia	Tanzania National Child Helpline (C-Sema)
Uganda	SAUTI 116

Child Helplines Safeguarding Children in a Digital World



Tech Partner

Funded by





Principais conclusões

- **Sensibilização:** As abordagens multicanal específicas ao contexto, ou seja, que combinam programas escolares, educação entre pares, sensibilização da comunidade e meios de comunicação social, foram as mais eficazes.
- **Envolvimento das partes interessadas:** Acolaboração multissetorial, a formação baseada em funções e a integração em quadros nacionais melhoraram significativamente a capacidade de resposta e a coordenação da OCSEA.
- **Participação infantil:** O envolvimento de crianças e jovens na conceção, execução e defesa melhorou a relevância e a apropriação da mensagem.
- **Impacto nas políticas:** O envolvimento das partes interessadas levou ao reforço dos quadros e planos estratégicos, à atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (SOP) e à integração da OCSEA na política nacional de proteção infantil.

Impacto em números

- Mais de 2,8 milhões de pessoas alcançadas numa única campanha digital (Tanzânia).
- Os relatórios e encaminhamentos de casos relacionados à OCSEA para linhas de apoio à criança aumentaram significativamente, por exemplo, no Quênia, os relatórios da OCSEA passaram de 14 (2022) para 449 (2024).
- Melhoria da capacidade técnica de mais de 400 prestadores de serviços de primeira linha através de formação baseada em funções em vários países.
- Integração da OCSEA nas políticas, estruturas e planos estratégicos nacionais de proteção infantil no Uganda, Quênia e África do Sul.
- Um caso de abuso sexual infantil online foi julgado com sucesso e houve uma redução na prevalência de exploração e abuso sexual infantil nos condados de Kilifi e Kwale (Quênia) de 1,7% (2021) para 0,8% (2022).

Melhores práticas e recomendações temáticas

Estratégias e práticas eficazes na sensibilização sobre OCSEA e linhas de apoio à criança

- A educação entre pares e a sensibilização liderada por crianças/jovens melhora a relevância, a retenção de conhecimentos e a identificação.
- Campanhas integradas na comunidade que aproveitam as estruturas comunitárias existentes, ou seja, líderes, defensores e redes locais, promovem a confiança, a apropriação e o impacto.
- Abordagens e conteúdos personalizados para adaptação cultural e linguística, combinados com formatos acessíveis, garantem a compreensão, a inclusão e a aceitação pela comunidade.
- A entrega multiplataforma, combinando atividades offline com canais digitais (rádio, TV, redes sociais), maximiza a visibilidade e o alcance de forma económica.
- Métodos interativos, como dramatizações, teatro, contação de histórias e recursos visuais, melhoram o envolvimento, a compreensão e aumentam a autenticidade.
- A integração da sensibilização para a OCSEA em esforços e estruturas mais amplos de proteção infantil aumenta a eficácia e a sustentabilidade.
- O reforço das capacidades e o envolvimento dos prestadores de serviços na linha da frente melhoram a execução das campanhas, o envolvimento pós-campanha e reforçam os sistemas de proteção infantil.
- A divulgação consistente e proeminente dos números das linhas de apoio à criança (por exemplo, 116) e dos canais de denúncia aumenta a visibilidade, a confiança e a utilização dos serviços de apoio à criança.



- A colaboração multissetorial e as parcerias com atores estatais e não estatais aumentam a credibilidade, o impacto e a sustentabilidade da campanha.

Recomendações para campanhas futuras – Sensibilização

- Manter e expandir a sensibilização centrada nas crianças e nos cuidadores, integrando a literacia digital nos currículos escolares e ampliando as iniciativas lideradas por pares.
- Desenvolver kits de ferramentas e materiais cultural e linguisticamente adaptáveis e garantir a participação inclusiva, incluindo crianças com deficiência e grupos minoritários.
- Investir em conteúdos digitais adequados às crianças e à sua idade, bem como em ferramentas interativas e localizadas.
- Incorporar as campanhas e as mensagens da OCSEA nas estruturas comunitárias, escolares e religiosas existentes, bem como nos fóruns de proteção infantil, para um impacto a longo prazo.
- Reforçar as parcerias com o governo, as autoridades policiais, a indústria tecnológica, os meios de comunicação social e a sociedade civil.
- Expandir a capacitação dos profissionais da linha de frente, ou seja, policiais, assistentes sociais, professores e líderes comunitários, e equipar pais e cuidadores com ferramentas para a proteção infantil.
- Promover a acessibilidade dos mecanismos de denúncia (por exemplo, linha de apoio à criança 116) e oferecer vários canais de denúncia para contactos.
- Aproveitar a defesa liderada por jovens e o uso de influenciadores locais e figuras públicas.
- Monitorizar e avaliar as campanhas para acompanhar o impacto e adaptar as estratégias. Documentar e divulgar as lições aprendidas e as melhores práticas.

Estratégias e práticas eficazes no envolvimento das partes interessadas

- A coordenação intersetorial e as parcerias envolvendo órgãos governamentais, autoridades policiais, indústria tecnológica, mídia, sociedade civil e academia garantem a apropriação, a sustentabilidade e a eficácia geral.
- A liderança e o apoio do governo fortalecem a legitimidade e a escala das iniciativas de conscientização.
- O alinhamento com as estruturas e sistemas nacionais de proteção à criança sustenta as reformas e garante a escalabilidade.
- O reforço das capacidades específicas para os prestadores de serviços de primeira linha e as partes interessadas visadas, bem como o investimento em modelos de formação de formadores (ToT), melhora a relevância, o envolvimento e a aceitação e ajuda a ampliar os conhecimentos e o impacto.
- A integração do conteúdo e da sensibilização da OCSEA nas instituições de formação profissional é uma estratégia eficaz, uma vez que promove uma mudança sistémica a longo prazo.
- A defesa baseada em dados, utilizando informações da linha de apoio à criança, é fundamental para influenciar as políticas e os quadros de proteção infantil e a programação baseada em evidências.
- A participação significativa das crianças na sensibilização e na elaboração de políticas melhora a relevância, a credibilidade e incentiva a responsabilização.
- Aproveitar as relações com os meios de comunicação tradicionais e digitais e o envolvimento com os líderes locais amplia o alcance e a visibilidade das iniciativas de sensibilização.
- A aprendizagem regional e transnacional promove a inovação e a adaptação de abordagens comprovadas.



Recomendações para iniciativas futuras – Envolvimento das partes interessadas

- Fortalecer a colaboração e coordenação intersetorial com atores estatais e não estatais por meio de estruturas formais de coordenação.
- Ancorar as iniciativas de OCSEA em políticas, planos e sistemas de proteção infantil nacionais.
- Promover a coordenação liderada pelo governo e a apropriação institucional.
- Usar dados de linhas de apoio à criança para informar reformas políticas e defender a integração da OCSEA em estruturas jurídicas e políticas nacionais de proteção infantil e planos estratégicos.
- Investir em formação específica sobre OCSEA para prestadores de serviços de primeira linha e sensibilização em todos os setores e divulgar protocolos e diretrizes simplificados sobre OCSEA para as partes interessadas.
- Utilizar modelos de formação de formadores e aprendizagem entre pares para garantir a escala e a sustentabilidade.
- Promover a integração do conteúdo sobre OCSEA nos currículos de formação profissional.
- Aproveitar os meios de comunicação tradicionais e digitais para amplificar as mensagens e explorar ferramentas inovadoras, como a inteligência artificial, para monitorizar e comunicar casos de OCSEA.
- Reforçar os sistemas de dados e a investigação para melhorar o acompanhamento, a análise e a comunicação de casos de OCSEA, a fim de informar as políticas e as intervenções.
- Dar prioridade a abordagens inclusivas e centradas na criança, com a participação ativa das crianças e dos jovens na cocriação de materiais e no desenvolvimento de políticas.

Conclusão e próximos passos

A experiência e os insights do projeto Voice Up Africa! demonstram que combinar a sensibilização impulsionada pela comunidade com o envolvimento coordenado e alinhado com as políticas das partes interessadas fortalece significativamente os sistemas de proteção infantil. Nos sete países, os resultados mostram um aumento nas denúncias e encaminhamentos de OCSEA, melhor coordenação entre agências, políticas e estruturas mais fortes e maior confiança nas linhas de apoio à criança.

À medida que o projeto avança para a sua próxima fase, recomendam-se os seguintes passos:

- Desenvolver planos de campanha específicos para cada país, utilizando as melhores práticas documentadas.
- Manter o envolvimento das partes interessadas com o governo, as autoridades policiais, o poder judiciário, a mídia, a indústria e a sociedade civil.
- Defender a integração da formação em OCSEA nos currículos de desenvolvimento profissional, materiais de referência e estruturas institucionais.
- Reforçar os sistemas de monitorização e comunicação da OCSEA para uma maior visibilidade e capacidade de resposta.
- Expandir plataformas para a participação e o empoderamento significativos de crianças e jovens.
- Promover a aprendizagem entre pares de diferentes países para partilhar inovações e soluções sobre a prevenção e resposta à OCSEA.
- Fortalecer as parcerias com a mídia para ampliar a divulgação e a visibilidade dos serviços de linha de apoio à criança de forma econômica e promover reportagens sensíveis e precisas sobre a OCSEA.